

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO VI

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs. Fora de  
Barcellos: pag. adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs.  
Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs. Redacção e Adminis-  
tração - Rua Direita - para onde toda a correspondencia deve  
ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 30 de Junho de 1895

PUBLICAÇÕES

Annúncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do  
jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de  
25%. Annunciam-se ás publicações litterarias, de que se  
receba um exemplar.

N.º 273

## HONTEM, HOJE E AMANHÃ!

Desde que o partido progressista deixou o poder, vai caminho de cinco annos, e para o qual nunca, desde então, foi mais convidado, como muito categoricamente o declarara já o nosso respeitabilissimo chefe. tem o nosso partido tomado duas situações distintas, como distintas tem sido as epochas, que se tem interposto desde aquelle tempo até hoje.

A primeira foi a da transigencia com os ministerios, que se lhe succederam, desde o mais lididamente regenerador até ao mais accentuadamente nephelibata; porque o partido progressista, conhecedor da crise e gravissima, que então atravessava o paiz, não queria fazer entraves á acção dos governos, que se diziam chamados ao poder em nome da gravidade das circumstancias.

Essa situação benevola e de transigencias não dá direito, a que ninguem, em boa fé, possa accusar o partido progressista de ambicioso, nem de se lhe descobrir qualquer genero de soffreguidões.

Depois que o afastamento do nosso partido principiou de significar um ostracismo proposital e acintoso; depois que o partido progressista occupava em o nosso meio politico uma especie de alfama decorativa das nossas instituições; depois que a Carta Constitucional passou a ser um *in folio* sem valor e sem merecimento, sem auctoridade e sem respeito; depois que o parlamento foi dispensado de colaborar na legislação do paiz, e as rórtes fechadas na cara dos representantes da nação, despedidos bruscamente da sua missão constitucional, então a posição do partido progressista foi muito diversa, foi a que necessariamente devia de ser; foi a que ultimamente tem sido, é, e será sempre, em quanto se prolongarem estes desarranjos no machinismo constitucional.

O partido nunca entrou em lucta contra as instituições; o partido, luctando contra os que as estão postergando e desacreditando tão descaradamente, estava ao lado d'ellas, como sempre esteve, por que tem sido esse, é, e será o seu credo politico.

No ardor da lucta, em um dos tiroteios mais vivos, acha-se ao seu lado o partido democratico, que veio á brecha lutar tambem.

Muitos dos nossos correligio-

narios pareciam não gostar da camaradagem; mas, o certo é que nem todos os jornacs republicanos entoaram hymnos de louvor ao seu partido pela nova manobra de guerra. *Cá e lá más fadas ha.*

O partido progressista, na força do ataque, accitou, como o devia fazer, o coneu-so das forças, que se approximaram d'eile, e assim como foi o partido republicano, o que veio enfiletrar-se ao nosso lado, poderia ter vindo o partido miguelista, que, do mesmo modo, seria recebido com o mesmo abraço, se isso entrasse no programma do antigo partido da politica decalcada.

Aqui, repetimos, não se fazia guerra ás instituições, fazia-se, e far-se-ha sempre aos que as desprestigiam, aos que, por mero capricho de má politica, se esquecem que estão no poder em nome da Carta Constitucional. Nada mais, e nada menos.

O partido progressista, n'esta acção de lucta contra o actual governo, que está comprometendo as instituições, nem pensou, nem pensa, em dissolver-se, entregando a mãos estranhas a gloriosa historia do seu passado, nem os recursos poderosos de que dispõem para continuar a sua tarefa ingente para o futuro.

Cada um no seu campo; cada qual na propaganda viva do seu ideal, sem que nos confundamos. A lucta, no campo legal, foi até aonde podia ir; se não ficamos vencedores, tambem ainda não estamos vencidos, e no mesmo campo lutarém sem transigencias e sem servilismos, sem receios e sem hesitações. Ao lado da verdade, e guiados pelo direito constitucional, pugnaremos pela conquista dos direitos populares, queimando até ao ultimo cartucho, mas dentro sempre do campo, que nos é franqueado pela ordem e pelo direito.

## VITICULTURA

Não resta duvida alguma de que o *Mildew* assentou arraiaes no nosso concelho, o que está plenamente asseverado por quasi todos os possuidores de vinhedos.

Por isso as providencias tem sido energicamente tomadas, com a applicação da calda bordaleza, por todos os que, seguindo os conselhos dos competentes, sensatamente tratam de combater a terrivel molestia que, ao passo que faz desapparecer rapidamente o vinho, po-

de em pouco tempo matar as videiras, recurso de todos o mais compensador que possuímos.

Em Traz-os-Montes e Douro tem as vides sido de tal forma atacadas que em alguns pontos tem resistido á applicação da calda,—o que só pode ser devido, ou á pequena densidade da calda ou, o que é peor, á falsificação do sulphato de cobre.

Naquellas duas provincias, o lavrador, seguindo as prescripções da sciencia, para salvar as novidades do vinho, seus unicos proventos applica sem exitar muitas vezes a calda para o *Mildew* o enxofre para o *Oidium* e o sulphureto de carbone para o *phloxera*, *Maromba* etc.

Muitas vezes vai até pagar jures leoninos pelo capital com que possa adquirir estes agilitos para as molestias que lhes desolam as vinhas. E com uma tenacidade estoica lá anda elle quotidianamente curvado para as cepas n'uma lucta enorme com esses parasitas invisiveis que tentam aniquilar-lhe todo o trabalho de um anno e abri-lhe a porta ao espectro terrivel da fome.

Pouco se importa com o sol ardentissimo que lhe escalda o sangue e lhe distilla as forças exaustas,—cumpre o seu dever. Mas aqui, no Minho, é diametralmente o contrario; o nosso lavrador, geralmente, fia-se só no Deus darã. Os vinhedos aqui vegetam quasi espontaneamente, com pequenissimo trabalho. Uma pipa de vinho no Douro custa de cultivo mais de 20:000 rs.; aqui gastam-se apenas de 3 a 5:000 reis. Pois, ainda assim, a sua criminoso ignorancia leva-os a não applicarem remedios universalmente reconhecidos e experimentados ha muitos annos, talvez com receio da morte produzida pela intoxicação do sal de cobre? Não, porque esta santa gente na sua interminavel correria pelas festas e feiras bebe o vinho á farta e só pergunta se elle levou a calda por descargo da consciencia.

Por esta theoria tambem desnecessario seria,—a estes conspicios—, chamar medicos para as suas doencas, advogados para as suas demandas, etc. etc., se elles põem em duvida a competencia dos agronomos na applicação da calda bordaleza para o *Mildew*.

Não desejaramos ser tão rigorosos para com os *torrões* da nossa terra se não fosse tão falto de criterio o seu modo de ver no assumpto que tratamos.

A *Real Companhia Vinicola* do Porto annunciou já que não comprava vinhos a que não te-

nhá sido applicada a calda bordaleza; e toda a gente sabe que esta importante companhia, que vende milhares de pipas de vinho annualmenté, só deseja bem servir a sua enorme clientella.

É preciso que á rotineira presistencia dos que teimam em laborar no erro se opponham os poderes publicos, forçando-os, se tanto for necessario, a trilha-rem o caminho do que é razoavel e justo para seu proprio interesse.

## A PROCISSÃO CORPUS CHRISTI

III

Sobre a inclita commissão municipal choveram as mais cruciantes accusações por não fazer este anno a procissão do Corpo de Deus, sabendo como não podia deixar de saber, que essa falta tinha varias aggravantes, taes como: prejudicar muitissimo o commercio local; quebrar uma tradição tão grata do nosso povo, ao passo que em Penafiel se trata de lhe dar todo o colorido classico, para mais concorrência chamar; não dar cumprimento a uma deliberação tomada unanimemente pela camara, de forma que a vontade de dois prevaleceu á vontade de todos os mais; enganar os concorrentes de mais longe, que não poderam saber da *vira-volta* da nobre commissão, e assim ficaram logrados já segunda vez, e por toda a parte vão desacreditar-nos, a ponto de que, quando houver a procissão, será grande a desconfiança de que ella se não faça; e, por ultimo, contrariar os desejos dos municipios, cujos legitimos interesses representa a mesma illustre commissão, com um mandato de que tão mal se ha desempenhado.

Da parte dos proprios collegas da maioria partiram os golpes mais certeiros e indignados, como referimos em o n.º passado, e um grande numero dos correligionarios se manifestou com grave irreverencia contra os assignalados varões que haviam elegido.

Ainda, agora, sempre que se falla da commissão municipal se ouvem as mais vehementes censuras, de par com as mais picantes ironias.

Pois, apesar de tudo isto, ha quem nos affirme que a maioria da camara se curva humildemente em profunda contricção e lanuriento *poenitet* perante a sua commissão delegada, fugindo uns ás sessões para não se mostrarem tão desvergonhados e apresentando-se outros com todo o descare promptos e muy lepi-

dos, de sorriso nos labios, para na occasião em que a commissão dê conta, no seu relatorio, do não cumprimento d'uma resolução camararia que tamanha celeuma levantou, applaudirem, approvarem, sancionarem o levantado, patriotico e muito insigne procedimento da sapientissima commissão digna delegada digna maioria!!!

*Mirabile dictu!*

A nós, porem, não obstante termos visto muita sandice e indignidade dos homens, á luz do dia, e apesar de conhecermos já algum tanto o meio social, repugna-nos acreditar em que tal aconteça.

Quando da parte d'esses veadores que por toda a parte increparam a commissão, com uma justa indignação, não haja a coragem precisa para irem repetir na sua cadeira senatorial as censuras que alli tem o dever de fazer e que nenhuma obrigação tinham de vomitar pelas lojas, nos cafés e nas conversas da rua, pelo menos é forçoso que tenham a coherencia, a dignidade, a independencia de caracter precisas para não approvarem aquillo que a sua consciencia levou a condemnar publicamente, para não sancionarem o que hontem censuraram acriofuniosamente.

Isto será o unico procedimento que não deshonra. Agora, fugir ás sessões por não ter a honbridade de sustentar o que disseram, ou ir a ellas fazer uma figura de *fantoches* que se move por cordelinhos ao sabor do empresario da tenda de pantemimas, isso seria nojento, vergonhoso, ignobil, improprio d'um homem que põe uma gravata ao pescoço.

Se não fosse o desejarmos que acima de tudo esteja o nivel moral dos homens da nossa terra, até, como adversarios politicos, deveriamos achar divertido e rir a bom rir de que nos arraiaes contrarios se chegasse a tão reles capachismo, a tão indecorosa situação.

Mas a verdade é que nem o acreditamos, nem o desejamos. Tenha cada um a consciencia dos seus actos.

Para terminar-mos, pedimos á commissão municipal que mande pagar as despesas feitas, embora não aproveitadas, porque quem encomenda o trabalho tem a obrigação de o satisfazer quando não se utiliza d'eile por sua exclusiva culpa e não por culpa do trabalhador.

Seria mais uma vergonha estar a regatear e a demorar pagamentos que devem de ser satisfeitos pontualmente.

## AD TIBIAM SANERE

Um modesto collaborador da «Folha da Manhã», que principia por appellar a sua mais cuidada prosa de eufemias, contra o que protestamos, e qualifica de delicado e cavalheiresco o modo como temos acolhido os seus escriptos, quando a verdade é que sómente o tratamos como merece, e que aliás é norma inalteravel n'esta redacção, consagra-nos perto de duas columnas a que desejaramos responder palavra por palavra.

O amavel articulista querendo que nós lhe indiquemos os documentos que decretam para as camaras municipales os encargos da procissão de «Corpus Christo», entende que as suas despesas são facultativas e não obrigatorias, reforçando a sua opinião com umas duas citações.

Sem queremos derivar em uma polemica interpretativa de disposições, preceitos e usos administrativos, o que nos levaria a rebuscar velhos e poeirentes alfarabios e carcomidos diplomas legislativos, que por signal custam bem caros, quando o continuo fabrico de legislação moderna, por preço commodo, já obriga a grande massa para a gente saber em que lei vive, sempre diremos ao modesto estudioso que basta ler o disposto no § 2 do art. 141 do cod. adm. de 86 e no § 2 do art. 88 do ha pouco publicado em dictadura, para muito bem se poder entender que as despesas feitas com a procissão de «Corpus Christo» não se devem classificar de facultativas.

Mas esta questão, que pode ter muita importancia para o organimento da camara, não é o assumpto preponderante da nossa critica á commissão municipal.

O caso é que, ainda mesmo que fossem facultativas as despesas da procissão, a commissão municipal tinha obrigação de a fazer, por que assim o queriam a camara e, pode dizer-se, todos os municipes.

Quando o dr. Balthazar dizia: —virgula, ponto e virgula, comas etc., o dr. Rodrigo, em vez de fazer estes signaes orthographicos, escrevia por extenso as palavras que os indicavam.

A final, o dr. Balthazar, deparando com o requerimento assim escripto, advertiu o irmão de que não estava a gracejar.

A isto redarguiu-lhe o dr. Rodrigo que só com gracejo podia corresponder a umas indicações tão desnecessarias a um escrevente formado pela Universidade.

Tal qualmente, aquelle pedido para o sr. dr. Ramires redigir o edital... era *chalaga*.

Isto é o que se chama—cantar ao som da flauta.

preferir a terminologia mais adequada, mais correctea, mais juridica, e esta será certamente, a empregada na legislação respectiva e pelos seus commentadores, como por exemplo, o cod. administrativo annotado etc.

Com que então a grammatica para editaes e em questões administrativo-ecclesiasticas é differente?

Pois o nosso reparo, a nossa censura, como lhe quer chamar, implica uma questão de «terminologia»?

Por ventura poderá confundir-se uma questão de syntaxe com uma questão de «terminologia»? Que infelicidade!

Não sabemos se o sr. dr. Sá Ramires foi convidado a redigir o famoso edital, mas se o foi não devia de dar-lhe uma redacção a sério.

Pois uma camara que tem por presidente, vice-presidente e secretario tres bachareis formados pela Universidade, poderia a sôto precisar que um vogal da minoria lhe desse a norma para um edital de meia duzia de linhas?

Se s. ex.ª acceden a tal pedido foi com certeza n'uma d'aquellas excellentes disposições de bom humor, que nos recorda o caso, que vamos contar, succedido, n'esta villa, com dois intelligentes advogados, um dos quaes muito honrou o foro barcelense.

O distincto juriconsulto dr. Balthazar Salazar, que era ao mesmo tempo um espirituoso, um humorista, tinha um irmão, o dr. Rodrigo Salazar, tambem advogado, que residia por Guimarães e que tambem sabia quando devia fazer pilheria.

Em certo dia em que o dr. Rodrigo veio visitar o dr. Balthazar, como este escrevasse com difficuldade pediu aquelle que lhe escrevesse um requerimento, que em seguida lhe ditou.

Quando o dr. Balthazar dizia: —virgula, ponto e virgula, comas etc., o dr. Rodrigo, em vez de fazer estes signaes orthographicos, escrevia por extenso as palavras que os indicavam.

A final, o dr. Balthazar, deparando com o requerimento assim escripto, advertiu o irmão de que não estava a gracejar.

A isto redarguiu-lhe o dr. Rodrigo que só com gracejo podia corresponder a umas indicações tão desnecessarias a um escrevente formado pela Universidade.

Tal qualmente, aquelle pedido para o sr. dr. Ramires redigir o edital... era *chalaga*.

Isto é o que se chama—cantar ao som da flauta.

## SCIENCIAS &amp; LETTRAS

## INVEJA

Que inveja!... se essa bocca perfumada Semelhante a uma getta de coral, Como minuscula, aurora boreal Se entreabre em olympica risada.

Que expressão de creança descuidada Do que seja da vida o temporal, Ha nesse bello riso de crystal Mais ledo que os raios d'alvorada!...

E pode rir assim tão livremente, Como pode uma pomba alvinitente No oceano aerio esvoaçar?!

Como tu és feliz! Linda creança!... Ao ver essa alegria, essa bonança; Confesso: dá-me vontade de chorar.

Carlos da Motta e Silva.

## LA' POR FÓRA

## O anniversario da morte de Carnot

Na manhã de 25 do corrente foi celebrado em Paris com duas cerimoniaes luzidas e concorridissimas o anniversario da morte do presidente Carnot. A's 10 horas da manhã realisou-se com

toda a imponencia, o cortejo presidencial ao Pantheon.

Os presidentes da camara e do senado acompanhados das respectivas deputações chegaram ao Pantheon um pouco antes das dez horas. Passados alguns minutos, toques de clarim annunciavam o cortejo presidencial.

Feix Faure, acompanhado dos officiaes em grande uniforme, da sua casa militar e da sua casa civil e dos membros do governo, era escotado por um esquadrão de lanceiros.

A porta do tumulo, os tres filhos do malogrado presidente, o capitão Sadi Carnot e Ernesto e Francisco Carnot receberam Feix Faure que, collocando na frente do sarcophago, a corôa do governo, inclinou se profundamente, apertando a mão aos tres orphãos. Ao collocar a corôa disse: *Em nome da Republica, n'este dia que renova o lucto da patria, colloco esta coroa sobre o tumulo do presidente Carnot.*

Agradeceu-lhe muito commovido o capitão Sadi Carnot.

Felix Faure e as pessoas que o acompanharam desfilaram depois por diante do sarcophago.

Em seguida o presidente, subindo novamente para o *landau* com o secretario geral da presidencia e seguido pelos officiaes da sua casa militar dirigiu-se para a Magdalena, onde se celebrou o serviço religioso.

Eram 11 horas quando chegou o presidente da Republica, atravessando uma ala de guardas de paz, que lhe fizeram a continencia. Todos tinham no sobre-baioneta laços de crepe.

O interior do templo estava litteralmente forrado de crepe, com a inicial C e allumiado por centos de cirios e lampadas com grandes laços negros.

Ao lado da nave, n'uma tribuna occulta aos olhares dos assistentes Mme Carnot, cujo sentimento era enorme e Mme Hypolite Carnot, mãe do antigo presidente.

Alem do elemento official, viam-se entre os convidados numerosos representantes das artes, letras, do mundo sabio, da magistratura, ministerios etc.

Tambem assistiu grande numero de senhoras, entre as quaes Mme Felix Faure e as suas duas filhas. Mme Casimir Perier e Mme Joanna Hugo.

Casimir Perier tambem foi ao Pantheon visitar o tumulo do seu predecessor. Conservou-se alguns instantes descoberto e depois de se ter inclinado profundamente retirou-se.

Muitas pessoas que o reconheceram descobriram-se respeitosamente quando elle passava.

Calcula-se em 15:000 o numero das pessoas que desfilou diante do tumulo de Carnot.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. José Belleza. Amanhã—o menino Luciano da Silva Campos.

Dia 2—o sr. Delfino Esteves. Dia 4—o sr. Francisco Filipe de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado.

Dia 5—a exm.ª sr.ª D. Adelaide de Vasconcellos Ferraz.

Encontra se na sua quinta de S. Fins do Tamel, n'este concelho, o sr. dr. Alberto Cruz, apreçavel poeta e dignissimo chefe do partido progressista na Ponte da Barca.

Regressou de Braga o sr. dr. Sá Carneiro, distincto advogado.

Esteve em Famalicão o nosso amigo sr. Luiz Ferraz.

Regressou do Porto, com sua

exm.ª Esposa, o sr. dr. Cardoso e Silva, digno juiz de direito.

Esteve n'esta villa'o nosso sympathico patricio sr. Manoel Guimarães.

Acha-se entre nós, vindo de Lamego, o sr. dr. Sousa Christino, dignissimo cirurgião mór do exercito.

Esteve em Braga o sr. Manoel Augusto de Passos.

Já se acha entre nós o sr. Miguel Braga, distincto terçeirantista de direito.

Esteve hontem n'esta villa, com sua exm.ª Esposa, o sr. dr. Francisco Lacerda, nosso presado amigo e distincto advogado em Vianna do Castello.

Está gravemente enferma a esposa do sr. Graça Lima, digno recebedor da comarca.

Chegou hontem a esta villa, com sua exm.ª Esposa, o sr. conselheiro José Novaes.

## PELA SEMANA

**Eleição**—Não se realisou no domingo passado por falta de numero legal de irmãos, a eleição da Santa Casa da Misericordia, devendo, porisso, realisar-se hoje com qualquer numero d'elles.

**Approvações**—Fizeram ha dias exame no lyceu de Braga e ficaram approvados os seguintes estudantes d'esta villa e concelho: de geographia o sr. Bonifacio Lamella, filho do sr. dr. Bonifacio Barbosa Lamella; de mathematica o sr. Ayres Gonçalves Neiva, filho do sr. José Gonçalves Neiva, digno professor de instrucção primaria em Viados; de portuguez o sr. Miguel da Silva Fonseca, filho do sr. Luiz Fonseca; de latindade e sr. Domingos José de Carvalho Guimarães, filho do sr. Jacintho Guimarães, nosso estimado correccionario, de Negreiros.

Foi receptor do estudante Ayres Neiva o rev. abade de Nine, intelligente e illustrado sacerdote que nas suas horas vagas se consagra á leccionação de differentes disciplinas, tendo os seus alumnos collido o melhor resultado nos exames a que submettidos.

A todos o nosso cordeal parabem.

**Pic-nic**—Para as eminencias da Franqueira, onde se realisou um jovial e alegremente festivo *pic-nic*, promovido pelos nossos estimaveis patricios srs. Abel e Antonio Fiuza, seguiram, em pittoresca cavalgata, na manhã d'hontem umas trinta e tantas pessoas de familia e das mais intimas relações d'aquelles nossos amigos.

Foi um dia cheio d'alegria que radica fundas recordações em todos os que subiram á formosa serra da Franqueira.

**Acto**—Na quarta-feira passada fez acto do 2.º anno juridico, na Universidade, ficando approvado *nemine discrepanti*, o sr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, filho do sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito n'esta comarca.

Ao mui joven e esperançoso academico, bem como a sua exm.ª familia, endereçamos nossas sinceras felicitações.

**Santa Izabel**—No proximo domingo terá lugar na igreja da Santa Casa da Misericordia a festividade em honra de Santa Izabel.

N'esse dia será facultada a visita a todas as dependencias do hospital e asylo.

De tarde, como de costume, é franqueada a magoifica e pittoresca cerea, fazendo-se alli ouvir a banda dos Bombeiros Voluntarios.

**Passamento**—Na villa de Espozende, succumb u, quarta-feira ultima, o nosso patricio sr. Cornelio Fogaça.

Era um rapaz extremamente sympathico, dotado d'uma bella alma, um espirito jovial e franco, caracter d'el e bondoso.

Morreu bem novo e quando a existencia lhe decorria alegre e despreocupadamente, na suave e carterosa imagem de mocidade plena de esperanças, repassada d'illusões, ávida de venturas, soquosa d'amor!

Como é pungentissimo assim o approximar horroroso da morte! Como contrito o apagar-se d'uma existencia florida!

Este passamento veio encher-nos de magoa.

O seu cadaver foi transportado para esta villa na sexta-feira de madrugada e depositado no templo da Ordem Terceira, onde se realisaram os officios fúnebres.

Pelas 7 horas da tarde teve lugar o acompanhamento ao cemiterio, tomando as fitas do caixão os srs. commendador Joaquim de Faria Machado, dr. Augusto Monteiro, Arnaldo Braz, Alberto Guimarães, Delfino Esteves e José Coelho da Cruz.

Recebeu a chave do caixão o sr. dr. José Barros Pereira de Mattos.

A toda a exm.ª familia enlutada a expressão sincera do nosso profundo sentimento.

**Inspeção de recrutas**—Começa amanhã em Vianna a inspeção aos recrutas d'este concelho.

Dia 1—as freguezias de Abbade do Neiva, Aborim, Aguear, Airò, Aldrou, Alheira, Alvellos, e Alvito (S. Martinho).

Dia 2—Alvito (S. Pedro), Arcozello, Areias (S. Vicente), Areias (Villar), Magdalena, Ballugães, Barcelinhos, e Barqueiros.

Dia 3—Barcellos, Bastuço (Santo Estevão), Bastuço (S. João), e Cambez.

**Espancamento**—Por occasião do arraial reançado em honra do Santo Precursor, na rua Nova de S. Bento, deu-se ali uma desordem entre Domingos dos S. Ferreira e Francisco P. Machado, dando em resultado ficar este algum tanto espancado.

O caso está affecto aos tribunaes.

**Propositos d'el rei**—Disse que o sr. D. Carlos resolveu dar cabo dos ladrões e dos republicanos.

São de todo o ponto louvaveis os desejos de S. M., mas supponho que será mais facil dar cabo das feras dos sentões africanos do que dar cabo dos *nyassas* de todos os tamanhos e feitios que vegetam n'este jardim á beira-mar plantado.

Talvez ainda fosse mais facil dar cabo dos peixes do mar, rios e regatos, ou das aves que cruzam o ar.

Dar cabo dos ladrões que tem reduzido o povo á miseria, parece-nos que não é *empieza* para um só rei, nem cremos que o seja para todos os reis do mundo.

Com relação aos republicanos, devemos confessar lealmente que, se continuár *isso* que está ahí a tolher tudo o que fizeram os nossos avós (e os d'el rei) nós, os monarchicos, teremos que ceder o campo aos nossos adversarios, por que a maioria dos portuguezes os hade preferir n'um prazo mais ou menos curto.

Bem a nosso pesar o dizemos, louvando todavia o nobilissimo pensamento d'el-rei.

**Horriavel desgraça**—No domingo passado, na freguezia de Fonte Boa, concelho de Espozende, quando um rapaz de nome Antonio Pinto carregava uns morteiros, um d'estes explodiu, despedaçando-lhe horriavelmente a cabeça.

O desgraçado teve morte instantanea.

temporal e os soccorros ás victimas—Cá estamos no nosso posto, desempenhando a missão que nos impuzemos, propugnando pelo interesse dos lavradores, clamando em prol das victimas dos vendavaes que assolaram a agricultura, em parte do nosso concelho.

A attitudé que tomamos em frente das catastrophas produzidas pela tormentosissima tempestade, é-nos imposta pela desgraça a que reduzidos muitos lavradores; e nós, escutando os sentimentos de humanitarismo que nos orgulhamos possuir vamos, assim, observando os preceitos do programma que traçamos, quando nos encorajamos a apparecer no espelho do campo do jornalismo.

A imprensa e principalmente a imprensa liberal impõe-se-lhe o dever de defender o povo.

Assim o entendemos e n'esta comprehensão estaremos ao lado da laboriosa e tão desprotegida classe da lavoura e agora, mais principalmente, ao lado dos que o terrível vendaval prostrou na miséria.

Permaneceremos no mesmo posto e não cessaremos de nos fazermos echo d'esse pugitivo lamento das desgraçadas victimas da pavorosa intemperie.

Fizemos a historia desoladora do temporal, censuramos a indifferença que geia a actividade dos dirigentes locais e alvitamos soccorros urgentemente reclamados.

A benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios ouviu-nos e aproveitando a nossa lembrança realisou no passado domingo a «pête».

O commoventissimo prestito sahio do quartel dos Bombeiros, cerca das 11 horas da manhã, e percorreu o terreno que aqui haviamos anunciado.

N'elle se incorporava quasi toda a corajosa companhia dos Voluntarios e bastantes membros da direcção; representantes da Associação de Soccorros Barcelinense, Asylo do Menino Deus, «Lagrims» e «Commercio de Barcellos».

A concorrência foi até, diminuta. A hora, para isso, bastante concorria.

O sol esfuziava, n'um magestoso dardejar, os seus raios ardentissimos, e sob um calor d'abrazar, o bando seguia pedindo estroala.

Pouco passava do meio dia quando entrara, de novo, no quartel dos Bombeiros, verificando-se, então, a somma a que havia attingido.

Recebeu 64:513 reis, uma cadeira arrematada por 500 rs. e um livro por 140 reis.

A associação dos Bombeiros tem, contudo, continuado a receber denativos, sendo até hoje, 300 reis d'um anonymo e 2 alqueires de milho do sr. dr. Ferreira da Fonte.

\*

Está, pois, dado o começo ao movimento, de tão lindo altruismo, que a todos deve interessar e em que todos devemos tomar parte.

Avante! A quantia angariada na «quête» é demasiado pequena para o numero das victimas.

E mister augmental-a, urge trabalhar de forma a poder conseguir-se somma que possa suavisar a indigencia, quasi extrema, a que muitos chegaram.

Porque não hade a camara, convocar uma reunião onde se organise uma commissão que trate de valer ás desgraças da lavoura?

Ha tanto para onde apellar... A's rainhas já se pediu e cremos que ao governo tambem. Até agora ainda cá não chegou noticia alguma. Inste-se novamente.

Porque não? Peça-se ao illustre governador civil do districto que da verba de beneficencia, que regula um rendimento de 800:000

reis, faça reverter uma parte, quando não toda, em favor das mesmas victimas.

A camara do seu cofre subcreva, tambem.

O Banco, estabelecimento que tem vida toda local, que, por assim dizer, limita as suas relações ao seio dos lavradores, sendo estes que na maior parte o ajudam a prosperar, venha, agora em conjunctura tão compungente, soccorrer os seus amigos, a boa gente do campo.

Estab. lica-se peditório por todo o concelh; e em cada freguezia o parcho e o régedor d'isso, com facilidade, se poderão encarregar.

Appelemos para os nossos patricios d'alem-mar, dirijamo-nos ao Brazil. Ahí a nossa colonia que tão distincta e nobremente sabe exercer os bellos principios da philantropia, não deixará de responder ás suas biasas tradições!

Avante! Não descancemos.

Prosigamos no santo caminho do bem-fazer.

Compenetrem-se todos, dos deveres que, senão civil, moralmente ha incumbem.

Nós cá estamos.

Não abandonaremos o campo.

Se os nossos rogos não encontrarem echo, é o mesmo.

Ao menos o povo ficará conhecendo os que o desprezaram em momento tão triste e doloroso.

Viticultura.—O artigo assim epigraphado pertence ao nosso illustrado collegio de Famacião «O Porvir», para cuja transcripção pedimos venia.

Aos srs. viticultores recomendamos a leitura do referido artigo.

S. João.—A hora em que o nosso jornal vai entrar no prelo, estão se fazendo todos os preparativos para se realisarem os annunciados festejos ao Santo Precursor, na Fonte de Baixo.

Se o tempo permittir devem estar esplendidos.

D'elles fallaremos no proximo numero.

Cadaver.—Ante-hontem, foi encontrado, no rio Cavado, junto ao agude de Marecos, o cadaver d'uma rapariga de 15 annos aproximadamente, ignorando-se quem seja e suppondo-se por isso que viesse arrastada pela corrente.

Desastre ou crime?

Passamento.—Finou-se na freguezia das Marinhas o rev. Manoel Rodrigues d'Areia, ecclesiastico muito conhecido n'esta villa pelo appellido de «Chasos».

Que descanse em paz.

O Porvir.—Recebemos a visita d'este bem redigido semanario, que ha pouco tempo começou a publicar-se em Villa Nova de Famacião, orgão do partido republicano do mesmo concelho.

Desejamos-lhe longa vida.

Camara dos pares.—Foi mandada convocar para 25 de julho a camara dos pares, para que, constituida em tribunal, possa occupar se do julgamento do processo pendente contra o sr. Mendonça Cortez e resolver sobre a procedencia ou improcedencia da accusação n'um processo contra o sr. Francisco Simões Margiochi.

Sellos antonianos.—Terminou 6.ª feira a venda de estampas antonianas na Casa da Moeda. A importancia das requisições particulares foi alli diminuta, porque as encomendas do estrangeiro e de amadores foram muito e reduzidas. Alguns philantistas desejavam que as estampas tivessem maior numero de padrões ou desenhos.

METHODO GRADUAL DE CALCULO por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30

reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A venda nas livrarias. Enviem-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

DOMINGOS JOSÉ DE FARIA, sollicitador encartado n'esta comarca.

ABRIU o seu escriptorio no Campê da Feira, na casa n.º 82 a 84, proximo ao cartorio do snr. escrivão—Monteiro.

ANNUNCIOS

CALDAS DE LIJÓ E DE GALLEGOS

O estabelecimento balnear da Quinta do Eródo, unico legalmente auctorisado pelo governo, estará aberto ao publico desde o 1.º de junho até 31 de outubro de cada anno.

Contiguo ao estabelecimento proporcionam-se aposentos ás pessoas que o desejem, prevenindo com anticipação o seu proprietario.

Os banhos são mini-tradidos em tinhas de cimento ou azulejo e aos preços de 50, 100 e 200 reis, conforme as classes.

Ha banhos para indigentes cuja identidade e pobreza sejam devidamente justificadas.

N'um dos anexos do estabelecimento achar-se-ha montada uma mercearia razoavelmente fornecida.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao seu Proprietario.

Chrysojono A. de Sousa Corrêa

CASA

José Francisco da Silva Esteves alluga a sua casa de Barcelinhos, onde está a pharmacia Lamella.

ALUGA-SE

Todo o prelio n.º 55 da rua de S. Francisco, onde esteve a repartição do correio Quem pretender falle com a sua proprietaria.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia Director—Armelim Junior, ad vogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SESTAS

Revista das familias, illustrada Encyclopedia popular da villa pratica

Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR — Emilio Richebourg A TOUTINEGRA DO MOINHO Magnifico romance dramatico, illustrado com 200 gravuras 1.ª parte: Os Orphãos=2.ª parte: O Velho Thimoteo=3.ª parte: O Mendigo=4.ª parte: Uma armadilha infame=5.ª parte: O castigo.

Acham-se impressas as primeiras folhas da «Toutinegra do Moinho».

Por contracto com o auctor do romance, que em francez se intitula «La Fauvette du Menlin», a propriedade de traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor.

Condições da assignatura: O romance a «Toutinegra do Moinho» constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen d'este prospecto e 40 a toda a altura da pagina.

LISBOA, PORTO e COIMBRA Cada semana serão distribuidas 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada, pelo preço de 60 reis pagos no acto da entrega.

PROVINCIAS: A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte de 6 folhas e 6 gravuras, ou em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 reis, franco de porte.

Brinde a todos os assignantes Uma soberba gravura d: 90 centimetros de largo por 40 de alto, propria para encaixilhar e de um valor não inferior a 2:000 rs. Será em breve exposta na livraria do editor.

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS —Rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand — José Bastos — Rua Garrett — Lisboa. H. Lombardi e Co. — Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romanços — Historias — Viagens, etc.

A LITTERATURA MAGAZINE LITTERARIO Apparecendo a 10 e 25 de cada mes

Empreza Editora Mello d'Azevedo e Commandita Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calcut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segando os melhores jornaes de modas francezas e allemãs; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncijs, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

SERMO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura 1.ª edição (com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Aprovado por dec. de 2 de março de 1895—Edição conforme a official.

Este diploma official vem alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis. — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 102, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as irratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS  
—E—  
**ALFAIATERIA**

—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietários desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhas, cheviotes e cazimiras!

**OS ORPHÃOS  
DE CALCUT**

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL  
DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Extendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d' Azevedo e C.ª  
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

**EL-REI**

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ**

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicadas

A Estalagem Maldita. Os companheiros do crime. O romance d' um gaucator dramatico. A Mestre João das Galés. Lili, Tatu, Bêbetle, Joana d'Armailac. A rainha dos estudantes. Os rebeldes. Uma mulher perigosa. Um drama nas minas.

Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

Ferreira-Denadado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

DICTIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concellos e freguezias, a superficie por districtos e concellos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concellos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 15500 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

**ELUCIDARIO**

Para a facil organisação dos

**Orçamentos e contas**

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

**BIBLIOTHECA**

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.ª «A costureira elementar».

2.ª «Arte de fazer vestidos».

3.ª «Arte de bordar a lã».

Preço das 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 13.—Lisboa.

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Sumario:—CONSELHOS ÁS MÃES—O reguêr das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem dotar as creanças.—A revareinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e beveres.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADO—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' vendas nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

**LIVRARIA ESCOLAR**

DE

**CRUZ & C.ª EDITORES**

BRAGA

**ANESTRA DOS CHANTEBROT**

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

**VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES**

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 18800

**CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA**

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas, delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Aranjo.

2 vol. brochados..... 15200

**O ANJO DA MOCIDADE**

OU

**VIDA DE S. LUIZ GONZAGA**

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

**S. GONÇAL D'ANAUANTE**

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

**POSTAS DO MINHO**

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas riquesas escolares—impressos segundo os modelos officiaes para a diptuação nas escolas publicas.

**LIVRARIA ESCOLAR**

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA